

OCORRÊNCIA DE PLANTAS SECUNDÁRIAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.¹

Silas G.A. de Sousa²
Virgílio M. Viana³
Erick C.M. Fernandes⁴

RESUMO - Na Amazônia existem extensas áreas de pastagens degradadas e/ou abandonadas que necessitam ser recuperadas, para que diminua a pressão da derrubada e queima da floresta primária e conseqüentemente, perda da biodiversidade da Amazônia. Um dos problemas para recuperação destas áreas é a baixa fertilidade dos solos e a ocorrência de plantas secundárias (invasoras). O presente trabalho avalia a composição florística (densidade e diversidade) das plantas secundárias ocorrentes durante a implantação (1 ano) de sistemas agroflorestais em pastagens degradadas e abandonadas, visando o manejo destas invasoras nos sistemas, otimizando a produção. Os sistemas foram implantados na Estação Experimental do Distrito Agropecuário da EMBRAPA/CPAA, localizada no km 54 da BR 174. Utilizou-se o delineamento estatístico de blocos ao acaso, com 5 tratamentos e 3 repetições, sendo: **2 sistemas agrossilviculturais: AS I** (arroz, cupuaçu, pupunha, mandioca, mucuna e açaí) e **AS II** (arroz, cupuaçu, ingá, mogno, mandioca, acerola, mamão, castanha do Pará, teca, jenipapo, aracha-boi e maracujá); - **2 sistemas agrossilvipastoris: ASP I** (arroz, ingá, paricá, mogno, mucuna, mandioca, desmodio e quicuí) e **ASP II** (altos insumos, com milho, ingá, mogno, paricá, caupi, mandioca, desmodio e quicuí), e **a testemunha** (capoeira de pastagem formada principalmente por *Vismia spp.*) São levantados o número de indivíduos e espécies por amostra, o tipo de germinação (propagação vegetativa ou por semente), estágio de desenvolvimento (plântula, juvenil e adulta), floração e análise foliar dos macronutrientes. Amostras de solo são coletadas para avaliação do banco de sementes do solo. Resultados preliminares indicam um aumento de 28% na diversidade de espécies invasoras da primeira (18 sp) para a segunda (32 sp) coleta e 10% da segunda para terceira (41 sp); sugerindo que o manejo e uso contínuo do solo proporcionaram um aumento na diversidade das espécies invasoras em todos os sistemas, exceto para ASP II, altos insumos. Foram encontradas 18 espécies distribuídas em 13 gêneros de 9 famílias botânicas. *Borreria verticillata*, *Fimbristylis annua*, *Solanum juripeba* e *Brachiaria humidicola*, destacaram-se como espécies mais importantes e mais frequentes nos sistemas. Para o banco de sementes do solo, verificou-se que *B. verticillata* e *Stachytarpheta caeynensis*, apresentam uma tendência à germinação máxima nos primeiros 40 dias após a semeadura, sugerindo que estas espécies não possuem um banco de sementes persistente no solo, enquanto que *B. alata* e *latifolia*, e *F. annua*, continuaram germinando até os 120 dias. A ocorrência de germinação para *S. juripeba* tende a ser rara e demorada, e após 60 dias da semeadura. Espera-se que estas informações possam subsidiar na escolha do manejo destas espécies. Os demais dados estão em processo de avaliação.

Palavras-chave: Amazônia, reabilitação das pastagens degradadas, sistemas agroflorestais, espécies invasoras.

¹ Trabalho realizado através do convênio Universidade Estadual de Carolina do Norte (NCSU) e CPAA/EMBRAPA, financiado pela Fundação Rockefeller.

² CPAA/EMBRAPA, C.P. 319, Manaus-AM, CEP 69.048-660.

³ ESALQ/USP, C.P. 09, CEP 13.416-000, Piracicaba-SP.

⁴ Universidade Estadual de Carolina do Norte, Raleigh, N.C., EUA.